

**FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

DAYANNE DO VALE MOURA PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

MOSSORÓ

2021

DAYANNE DO VALE MOURA PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Nova Esperança de Mossoró FACENE/RN, como exigência para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro.

**MOSSORÓ
2021**

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN. Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

P149i Paiva, Dayanne do Vale Moura.

A importância da participação paterna no pré-natal: uma revisão integrativa / Dayanne do Vale Moura Paiva. – Mossoró, 2021.

36 f. : il.

Orientadora: Profa. Esp. Itala Emanuely de Oliveira
Cordeiro.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Pré-natal. 2. Paternidade. 3. Importância. 4. Pai.
I.
Cordeiro, Itala Emanuely de Oliveira. II. Título.

DAYANNE DO VALE MOURA PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Nova
Esperança de Mossoró para a obtenção do grau de enfermeira.

Aprovado (a) em: 27 /05/ 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro

Orientadora

Prof.Mª Livia Helena Freitas Morais Melo

Membro

Prof. Mª Cindy Damaris Gomes Lira

Membro

Mossoró

2021

DEDICATÓRIA

À Deus dedico primeiramente esta monografia, pois sem ele e sem a força e determinação que me deu, nada seria. Ao meu marido, por todo incentivo, compreensão e paciência dedicado a mim. Aos meus pais que com muito apoio acreditaram em mim e no meu potencial. Dedico esta monografia também aos meus sogros, que me acolheram como filha e não mediram esforços para me ajudar. Agraço a cada um de vocês por todo o apoio e dedicação, confiança e incentivo no decorrer desses anos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, por sempre me dar forças necessárias para seguir essa jornada, por me manter firme em meus objetivos, sem me deixar desistir, ajudando sempre a superar todas as dificuldades encontradas no decorrer do curso.

Quero agradecer em especial ao meu marido, Gustavo Paiva Feitosa, que sempre me apoiou e acreditou no meu potencial, que sempre me incentivou, estando ao meu lado, me ajudando nos momentos difíceis e comemorando comigo as vitórias alcançadas. Obrigada por toda paciência, por todo incentivo e por sempre me ajudar. Essa conquista também é sua!

Aos meus pais, Francisnaldo Moura e Maria dos Navegantes do Vale Moura, que sempre me apoiaram, incentivaram e me deram toda força necessária para que chegasse até aqui.

Aos meus sogros, Aureliano Carlos Feitosa e Aldezine Araujo de Paiva Feitosa, que me acolheram como filha, me apoiaram e incentivaram para que eu conseguisse realizar essa conquista.

Agradeço a minha orientadora Profa. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro, que não mediu esforços para me ajudar, por toda paciência e incentivo para que tornasse possível a conclusão desta monografia, obrigada por todo carinho e apoio.

Agradeço a todos que de maneira direta ou indireta fizeram parte da realização deste sonho, a todos vocês o meu muito obrigada!

LISTA DE ABREVIACÕES

IST'S – Infecções Sexualmente Transmissíveis.

PAISM – Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher.

ONGS – Organizações Não Governamentais.

SUS – Sistema nico de Saúde.

PNAISH – Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

PBE – Pratica Baseada em Evidências.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados.

RESUMO

A gravidez é um momento único vivido pela mulher e embora seja um acontecimento natural, provoca diversas alterações físicas e emocionais que interferem no seu comportamento, tornando-a mais fragilizada e insegura, exigindo cuidados de familiares e profissionais de saúde. Percebe-se que a presença do pai ainda não prevalece em consultas de pré-natal, não participando do desenvolvimento da gravidez do filho, nas visitas e exames do casal, que poderão ajudar a compreender melhor esta fase de vida da criança. Este estudo tem por objetivo geral identificar produções científicas, que mostram os benefícios na vida da criança com a participação paterna desde o pré-natal até o nascimento. A metodologia desse estudo será por meio de revisão integrativa, descritiva exploratória, partindo da questão: Quais os benefícios da participação paterna no pré-natal? A busca de dados foi realizada nas bases de dados BDENF, COCHRANE, MEDLINE e Literatura Latino-americana, Caribe de Ciências da Saúde- Lilacs, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes e Biblioteca Virtual de Saúde- BVS, utilizando sempre os mesmos descritores estabelecidos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a abril do ano e a amostra final foi composta por 10 artigos. O presente estudo considera de grande importância a participação do pai no pré-natal, podendo assim contribuir com a boa relação pai e filho, além de trazer benefícios para a gestante.

Palavras-chaves: Pré-natal; Paternidade; Importância e Pai.

ABSTRACT

Pregnancy is a unique moment experienced by women and although it is a natural event, it causes several physical and emotional changes that interfere with their behavior, making it more fragile and insecure, requiring care from family members and health professionals. It is noticed that the father's presence still does not prevail in prenatal consultations, not participating in the development of the child's pregnancy, in the couple's visits and exams, which may help to better understand this phase of the child's life. This study has the general objective of identifying scientific productions, which show the benefits in the life of the child with the paternal participation from the prenatal until the birth. The methodology of this study will be through an integrative, exploratory descriptive review, starting from the question: What are the benefits of paternal participation in prenatal care? The search for data was carried out in the databases BDNF, COCHRANE, MEDLINE and Latin American Literature, Caribbean Health Sciences - Lilacs, Portal of Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Capes and Virtual Health Library - VHL, always using the same established descriptors. Data collection took place between the months of January and April of the year and the final sample consisted of 10 articles. The present study considers the participation of the father in prenatal care to be of great importance, thus being able to contribute to the good relationship between father and son, in addition to bringing benefits to the pregnant Woman.

Keywords: Prenatal; Paternity; Importance of the father.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEORICO	13
2.1 Pré-natal e assistência em enfermagem	13
2.2 A importância do pai no pré-natal	16
2.3 Fatores emocionais na gestação	18
3. METODOLOGIA.....	20
4. RESULTADOS e DISCUSSÕES	23
QUADRO.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	8

1 INTRODUÇÃO:

No mundo atual a gestação ainda é vista como uma experiência estritamente feminina, todavia observa-se que essas definições e funções estigmatizadas para o homem e a mulher na família estão em constante transformação. A gravidez é um processo normal que faz parte do desenvolvimento humano, onde ocorrem muitas transformações no organismo materno e também no seu bem-estar, psiquismo e papel sócio familiar. É importante ressaltar que o vínculo mãe e filho acontecem desde gestação, consciente ou inconscientemente, a maneira que ela se prepara para acolhê-lo, fundamenta seu lugar como pessoa diferente em seu mundo interior, já com o pai esse vínculo acontece de forma diferente. (FERREIRA et al., 2014)

A participação paterna durante a gestação vai além do provimento material, compreende sua participação em atividades voltadas à gestante, preparação para a chegada do filho, apoio emocional para a mulher e seu convívio com o filho. Por meio dessas atitudes, os homens começam a mudar o grau de participação durante a gravidez de suas parceiras, tendo assim a constatação de que essa fase não se limita às mulheres. (MELO et al., 2018).

A assistência do pré-natal tem papel fundamental na prevenção e detecção precoce das doenças maternas e infantis, contribuindo para o crescimento saudável dos bebês e reduzindo o risco das gestantes. (BRASIL, 2016).

A saúde da mulher foi incluída na política nacional de saúde no século XX, limitada somente a questões sobre gestação e parto. Programas criados nas décadas de 30,50 e 70, traziam uma percepção restringida em relação à mulher, fundamentada em suas características biológicas, na responsabilidade social de mãe e auxiliar do lar, encarregada da criação, educação e cuidar da saúde dos familiares e das crianças. (FILHO et al., 2013).

No que lhe concerne, na década de 1980, no pico do movimento feminista, são criticados os programas iniciais de saúde da mulher, contando que a mulher podendo assim usar apenas alguns cuidados de saúde no ciclo gravidez-puerpério, ficando assim sem nenhuma assistência no maior período da sua vida. Atuação forte na área da saúde, as mulheres contribuíram para a colocação na agenda política nacional, pautas que até então eram colocadas em segundo plano, pois eram apontadas como limitado espaço e as relações pessoais. (FILHO et al., 2013).

Acompanhamento do pré-natal tem o objetivo de garantir o desenvolvimento de uma gestação saudável, sem afetar a saúde da mãe, incluindo a resolução de problemas sociais, psicológicos e a realização de atividades de educação e prevenção. A atenção complementar à saúde no primeiro trimestre é utilizada como principal indicador da qualidade de atenção à saúde materna. (BRASIL, 2013).

A consulta de enfermagem no pré-natal pretende fornecer ajuda humanitárias as mulheres desde o começo da gravidez. Período que acontece mudanças físicas e emocionais, o tempo de cada gestante é diferente. Requisitar exames complementares, execução de testes rápidos e prescrição de medicamentos. É realizada apenas por enfermeiros, tem a finalidade de proporcionar condições de promoção da saúde da gestante e melhorar sua qualidade de vida, através de métodos contextuais e participativos. Os profissionais de enfermagem podem monitorar de forma abrangente o pré-natal de baixo risco, na unidade básica de saúde. (BRASIL, 2013).

Portanto, é necessário implementar os cuidados de planejamento familiar no âmbito da escolha livre e informada, e estimular a proteção de ambos na gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST's, na consulta médica e de enfermagem, na visita domiciliar, na puericultura, no puerpério e na vacinação, também com parcerias em escolas, associações de moradores para a execução de atividades educativas. (BRASIL, 2013).

Diante disso surge o questionamento, qual a importância da participação paterna no pré-natal?

Por ser um processo fisiológico que, após a concepção, torna-se exclusivamente feminino, a gestação reforçou a cultura através dos tempos de afastamento do homem deste percurso. No entanto, a luta pela humanização e inclusão paterna é positiva. A participação do pai, durante todo o processo gravídico e apoiando a gestante, tem impacto no nascimento do bebê, como no estabelecimento de relações paternas, estimula a mulher na hora do parto, reduz o risco de complicações e será lembrado de forma extraordinária pelo casal. (HOLANDA et al., 2018).

Observou-se a partir de referências teóricas e observação da realidade que hoje em dia ainda é muito incomum o acompanhamento paterno, junto a mãe no decorrer da gestação. O intuito desse projeto é mostrar a importância e benefícios para o bebê com a presença paterna desde pré-natal até o nascimento.

Pressupõe-se que a literatura científica aponta que a participação do pai no pré-natal, tem como principais benefícios a boa qualidade da vida conjugal, boa qualidade na relação pessoal, pois gera uma segurança e tranquilidade durante a gestação, aumentar o conhecimento em relação à saúde da mulher e assim constrói um laço afetivo maior com a criança, desde a gestação até o nascimento.

Esta pesquisa, portanto, objetiva analisar as produções científicas relacionadas a importância da presença paterna nas consultas de pré-natal.

2 REFERÊNCIAL TEORICO:

2.1 Pré-natal e assistência em enfermagem:

No Brasil, na década de 1950 especificamente com ligação à saúde da mulher, o propósito era guiar a mulher para ser uma melhor mãe, o papel mais importante da mulher na sociedade era a maternidade, ter que criar os filhos era o papel mais relevante para a mulher e para o desenvolvimento econômico. Portanto, durante este período, foi dado início as medidas de planejamento familiar e combate à desnutrição. (FILHO et al., 2013).

Na década de 1970, o principal objetivo era integrar as mulheres na sociedade. Preocupando-se assim com a autonomia política e econômica, reduzindo assim a desigualdade com homens. (FILHO et al., 2013).

Em 1984, foi criado o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher, conhecido como PAISM. O PAISM, visa a inclusão de atividades educativas, preventivas, com diagnóstico, tratamento e recuperação, tendo assim uma melhor assistência à saúde da mulher, abrangendo assim a parte clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, em planejamento familiar, no climatério, em Infecção Sexualmente Transmissíveis, no câncer de mama e no de colo de útero. Ainda em 1984, tem início ao fornecimento de documentos técnicos com a Secretarias Estaduais de Saúde, para nortear as Ações Básicas de Assistência Integral à Saúde da Mulher. (FILHO et al., 2013).

Logo em 2003, a Área Técnica de Saúde da Mulher identificou obrigação de expressar e propor ações novas com outras áreas técnicas para cuidar no meio rural, com mulheres negras, deficientes, lésbicas, indígenas, presidiárias e participar de conversas e atividades relacionadas ao meio ambiente e a saúde da mulher. (FILHO et al., 2013).

Em maio de 2004, o Ministério da Saúde apresentou diretrizes de humanização e qualidade de atendimento. Tendo como bases dados epidemiológicos e reivindicações de vários segmentos sociais, apresentando assim diretrizes e princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. (FILHO et al., 2013).

Em 2011, o Ministério da Saúde, entrou em uma parceria com vários setores da sociedade, especialmente com o movimento das mulheres, movimento negro e trabalhadoras rurais, sociedade científicas, ONGs, SUS e agências de cooperação

internacional, pesquisadores e acadêmicos da região, gestores de organizações de saúde. O documento foi elaborado com a segunda reimpressão edição da política, que contém uma série de diretrizes e objetivos gerais específicos como: 1- Promover a melhoria das condições de vida e saúde da mulher brasileira, garantindo os direitos legalmente constituídos e ampliando os meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo o território brasileiro; 2- Ajudar a reduzir a morbimortalidade das mulheres brasileiras, principalmente por motivos evitáveis, sem discriminação em todos os ciclos de vida e diferentes grupos populacionais; 3- Expandir, limitar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no SUS. (FILHO et al., 2013).

O ciclo gravídico puerperal, embora a cobertura do pré-natal tenha se expandido nas últimas décadas, garantir a qualidade continua sendo o maior desafio. A melhoria dessa qualidade diz respeito a mudanças significativas na atitude eficiência dos profissionais da saúde e a pontualidade do serviço. É indispensável que os profissionais que são responsáveis por uma assistência e sejam conscientes da importância de seu desempenho e da necessidade de terem o conhecimento técnico e o compromisso de um resultado satisfatório, vendo o desempenho e o resultado de cada mulher. (FILHO et al., 2013).

O acompanhamento no pré-natal e puerperal de forma qualificada e humanizada, é caracterizado por incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, fácil acesso a serviços de saúde de qualidade com ações que integrem todos os níveis da atenção, promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar de alto risco. (FERREIRA, et. al, 2014).

O pré-natal visa acolher a mulher desde o começo da gravidez, é um período de mudanças físicas e emocionais, e que cada mulher vivencia de forma diferente. A consulta envolve procedimentos fundamentais, conseguindo escutar as demandas da gestante, passando confiança e apoio fundamentais para que as gestantes se sintam seguras. Conhecimentos sobre as diversas experiências podem ser trocadas entre, mulheres e profissionais de saúde. O principal foco de aprendizagem é a gestante, mas deve trabalhar também o companheiro e os familiares, para melhorar a relação desde a gestação. (BRASIL, 2000).

Logo após à confirmação da gravidez em consulta médica ou de enfermagem, tem-se início ao acompanhamento gestacional. São solicitados dados como nome,

idade, endereço, data da última menstruação, idade gestacional. Em cada consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, o enfermeiro (a) do setor realiza a avaliação nutricional e repassa orientações de manter uma alimentação saudável. É função do enfermeiro (a) na consulta de pré-natal informar sobre a importância de a gestante ter sempre em mãos o cartão da gestante com identificação preenchida, manter as vacinas sempre em dias, informar sobre a realização dos exames de rotina e solicitá-los, reforçar a participação em atividades educativas realizada pela equipe. (BRASIL, 2000).

Na consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro (a), deve-se revisar a ficha perinatal e realizar uma anamnese atual a cada consulta, fazer o cálculo da idade gestacional e fazer a anotação da idade gestacional atual, manter o controle do calendário vacinal da gestante. Realizar no exame físico geral, a determinação do peso da gestante, calcular o ganho de peso e sempre manter o gráfico atualizado observando assim o sentido da curva, aferir a pressão arterial em todas as consultas para assim observar como anda a pressão arterial da gestante, inspecionar sempre a série para ver se não há edemas na pele, realizar a inspeção da mucosa e orientar a gestante que faça o acompanhamento odontológico, inspecionar as mamas para ver se tem alguma deformidade, realizar a palpação obstétrica e medir a altura uterina anotar no gráfico e observar a curva para a avaliação do crescimento fetal, auscultar os batimentos cardíofetais, realizar o toque fetal na gestante quando for necessário. (BRASIL, 2000).

Solicitar da gestante os seguintes exames, glicemia, grupo sanguíneo e fator Rh, anti-HIV, sífilis, toxoplasmose, rubéola, hepatite B, urina e urocultura e ultrassonografias. Fazer o agendamento das consultas subsequentes. O intervalo de cada consulta deve ser de quatro semanas, após as 36 semanas a gestante tem que ser acompanhada a cada 15 dias, avaliando sempre a pressão arterial, surgimento de edemas, altura uterina, movimentos fetais e batimentos cardíofetais. Em qualquer alteração e/ou se o parto não ocorrer em até os 7 dias depois da data provável, a gestante tem que ter uma consulta médica assegurada ou se preferir ser encaminhada para um serviço de maior complexidade. (BRASIL, 2000).

Conforme a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem - Decreto n.º 94.406/87, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo profissional de enfermagem. (BRASIL, 2000).

2.2 A importância do pai no pré-natal:

As diferenças de gêneros impostas pela sociedade e a divisão de tarefas entre os sexos sempre esteve presente no cotidiano. As responsabilidades e funções assumidas por pais e mães eram tradicionalmente diferentes, a mãe possuía o papel de cuidadora primária e o pai de provedor das necessidades materiais da família. Assim, aos pais cabia autoridade distante, sem se preocupar com higiene, alimentação, desconfortos e outros, deixando às mães a referência afetiva para as crianças. (FERREIRA, et .al, 2014)

Atualmente o serviço em saúde aplica atividades voltadas exclusivamente para a gestante, o que afasta mais a participação do pai no acompanhamento do processo da gestação. Havendo a necessidade de que os profissionais mudem a forma do serviço e busque envolver junto a gestante o parceiro. É necessário ressaltar e mostrar a importância da educação em saúde no pré-natal, sendo compreendida como promoção de saúde e tem sua atuação de forma participativa e reflexiva, possibilitando as tomadas de decisões conscientes e que influenciam o processo saúde/doença. Entende-se que para promover educação em saúde, tem que se enfatizar a educação popular em saúde, envolvendo assim saberes populares, junto ao conhecimento científico oferecido pelo serviço de saúde. Visando assim a necessidade de ampliação das ações voltadas à saúde do homem junto a atenção básica, o enfermeiro sendo elemento fundamental na mudança deste cenário, prestando uma assistência empática, acolhimento atrativo e humanizado, de uma forma holística e integral. (MENDES; SANTOS, 2019).

Durante a gravidez, a gestante faz todas as preparações físicas e psicológicas para a chegada do bebê. A mãe é concedida todos os cuidados com a criança, para que assim aja a construção da maternidade. A maioria das mães, quando recebe atendimento médico está sozinha ou acompanhada de alguém como a mãe, tia ou uma amiga, geralmente pessoas do sexo feminino. Compreende-se então uma participação, pouca ou nenhuma do pai, ou companheiro, a contribuição ou participação durante no decorrer da fase vivenciada pela mulher. Percebe-se em alguns homens uma falta de vontade, em participar junto a mulher a preparação da chegada do filho. (COUTO et al., 2020).

Em pesquisas foram comprovadas evidências de que a presença paterna tem benefícios no auxílio emocional, quando existe consentimento da presença paterna e

fazendo assim a compreensão de que as responsabilidades com o filho são iguais para os dois. É de extrema necessidade que todos os profissionais que são responsáveis pelas consultas de pré-natal, mantenham diálogo com a gestante, mostrando a gestante a importância da presença de ambos e mostrando assim os benefícios do desenvolvimento do bebê. Deve-se apresentar ao casal a importância da presença do pai no acompanhamento a gestante durante as consultas, mostrando a ambos que a presença paterna durante o período gestacional contribui em uma qualidade do melhor desenvolvimento materno-fetal. (COUTO et al., 2020).

Nas atividades em grupo, os pais podem ser incentivados a participar do cuidado proporcionado pelo profissional de saúde do pré-natal e ajudar na preparação do casal para o parto e os próximos dias. O pai goza de uma licença paterna de cinco dias, para ajudar após o nascimento da criança, ajudando também a companheiros a adaptassem a nova rotina. Sem a participação devida do pai no pré-natal, pode-se ocorrer a cultura machista e social construída a décadas, de que a maternidade e as obrigações com o bebê é papel exclusivo da mulher. Deste modo existem muitos companheiros que se ausentam nesta etapa do seu papel de cuidador. (COUTO et al., 2020).

O pré-natal masculino é um método que vê a importância da presença masculina por meio do acolhimento, da possibilidade de participação em serviços de saúde e proporcionar uma escuta qualificada. A atenção ao pré-natal masculino, entende a gravidez um acontecimento que vai além do ato de conceber a criança, por isso a necessidade de ações que envolvam a presença masculina desde o planejamento familiar até o pós-parto. A participação paterna no pré-natal, mostra a ampliação de uma variedade de cuidados à saúde, tanto para a saúde do homem como para a saúde da mulher, de forma especial nas IST's. (MENDES; SANTOS, 2019).

O Ministério da Saúde, considerando os diversos agravos que acometem a saúde masculina, criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH, por meio da portaria GM/MS nº 1944. A PNAISH visa a promoção de ações de saúde que contribui para o entendimento da realidade no mundo masculino. A política é composta por seis eixos, e dentro desses eixos está a paternidade e o cuidado, sensibilizando assim os profissionais e a sociedade mostrando os benefícios da paternidade ativa, prevenindo assim os riscos à sua saúde e a saúde da sua parceira, tendo assim uma boa atuação no pré-natal, parto, no pós-parto e no desenvolvimento da criança. (MENDES; SANTOS, 2019).

O pré-natal masculino é uma importante estratégia no incentivo da participação do homem nos serviços de saúde, necessitando ser implementado na Atenção Primária à Saúde, na educação em saúde tem como artifício o fortalecimento de uma atuação do profissional da saúde que incentive a promoção a saúde e ao autocuidado. Em um contexto do pré-natal, na maioria das vezes o homem é visto de forma invisível no serviço de saúde. A inclusão do homem no pré-natal, parto e puerpério, diminui os aspectos negativos e na saúde da mãe e do filho, ainda aumentando o cuidado a saúde do homem. Sendo necessário que o enfermeiro amplie suas competências, voltadas a saúde do homem, mostrando os benefícios da paternidade ativa, investigando o serviço de saúde na visão do homem, vendo as facilidades e dificuldades de ações a educação de saúde, tornado assim um serviço mais atrativo para os homens. (MENDES; SANTOS, 2019).

2.3 Fatores emocionais na gestação:

O pré-natal tem um acompanhamento de efeito positivo, reconhecido na saúde materna e a tem relação com a saúde do bebê. O pré-natal também tem a função de identificar distúrbios que podem interferir no desenvolvimento infantil. Na gestação a mulher pode sofrer diversas alterações físicas, psicológicas e hormonais, que podem levar a mulher a alterações psicológicas, prejudicando não somente a mãe, mas podendo comprometer a qualidade da relação mãe e filho, podendo prejudicar também o desenvolvimento do bebê. (WAZLAWIK; SARTURI, 2012).

O crescimento de uma gravidez saudável e tranquila, pode garantir a mulher em seu estado gravídico melhores condições de vida e saúde. O pré-natal quando realizado de forma qualificada e adequada, proporcionando assim um acompanhamento clínico adequado, pode prevenir complicações a atuar frente às necessidades sociais, culturais, emocionais e econômicas. (SOUZA et al.).

O papel fundamental do profissional de saúde é proporcionar a gestante em seu acompanhamento o bem-estar físico, psicológico, mental e social, conversando com a gestante e procurando saber em quais condições vive aquela gestante no decorrer da sua gravidez. A função do enfermeiro deve ter início a partir das necessidades que devem ser identificadas através de uma escuta investigativa e qualificada, respeitando o espaço da gestante. Conquista a confiança da gestante para a construção de vínculos, procurando ajudar a gestante a superar as crises que aparecerem no decorrer da gestação. Com essa construção de vínculos com a

gestante o profissional sensibiliza um olhar por todo. Para realizar a humanização durante o cuidado é necessário haver a valorização, sensibilidade e afetividade, exercido pelos profissionais. (SOUZA et al.).

Os fatores emocionais da gravidez, parto e puerpério são amplamente reconhecidos, esse período é um tempo de grandes transformações psicológicas, onde acontece uma grande transição existencial. (SARMENTO; SETÚBAL, 2003).

Os principais fatores emocionais nos primeiros trimestres da gestação são: ambivalência, medo de aborto, alterações de humor, modificações corporais, desconfortos como: sono excessivo, crescimento na mama, náuseas e cansaço. Já no segundo trimestre os principais fatores emocionais são: ansiedade, a alteração da atividade sexual, alterações corporais, percebe-se movimentos fetais. No terceiro trimestre os fatores emocionais são: intensidade na ansiedade, medo do parto e aumento das queixas físicas. É extremamente importante que o profissional informe a gestante as evoluções que poderão ocorrer durante a gestação. Deve-se evitar informações que possam ser incompreensíveis pela gestante, passando sempre a informação para a gestante de forma clara. (SARMENTO; SETÚBAL, 2003).

3. METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva exploratória com abordagem qualitativa e visa, a discussão dos benefícios para a mãe e o bebê da inclusão paterna no pré-natal.

A revisão integrativa de literatura é uma técnica que tem o propósito de estudar de forma abrangente os resultados da pesquisa de um determinado tópico ou questão de forma sistemática, abrangente e ordenada. Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas. (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Considerando o aumento significativo da produção científica na área, a Prática Baseada em Evidências (PBE) é um processo desafiador para o enfermeiro, barreiras organizacionais e barreiras individuais do profissional, que deve adquirir as competências e habilidades necessárias para incorporar a pesquisa ao seu cotidiano de trabalho. A revisão integrativa é um dos métodos de pesquisa da Prática Baseada em Evidências (PBE). A partir da revisão integrativa a enfermagem elabora conhecimentos científicos para estabelecer a definição da melhor assistência oferecida ao cliente, melhorando assim a sua profissão. (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Descritivo refere-se à parte mais importante, a parte componente do texto. Faz a utilização de frases curta, cada uma das quais corresponde a uma parte fundamental da obra. Não é somente uma simples enumeração do sumário ou uma lista de resumos, trabalhos ou índices. Não dispensa ler o texto completo, descreve a sua forma, finalidade e natureza. (MARCONI et al., 2003).

Exploratória é uma leitura de investigação, que busca informações, uma vez já se tem existência e conhecimento. Elemento de um determinado capítulo ou tópico, que esteja relacionado a um tópico em que seja de interesse, podendo-se eliminar aspectos que estejam diretamente relacionados ao assunto que preocupa. Verifica-se capa, introdução, prefácio, contracapa, bibliografia e notas de rodapé. (MARCONI et al., 2003).

Os autores relatam em seus artigos que os benefícios da participação paterna no pré-natal são: benefícios no auxílio emocional da gestante, melhor compreensão

de que as responsabilidades com o filho são iguais para os dois; bom relacionamento com a gestante; bom relacionamento com o bebê.

As etapas do estudo foram: primeira etapa a identificação do tema, delimitação do problema e seleção da hipótese para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca por materiais científicos para realização deste estudo foi realizado mediante as bases de dados SCIELO, obtendo 32 artigos disponíveis, na base de dado LILACS, foram encontrados 102 artigos disponíveis, já na BVS, foram encontrados 1.204 artigos disponíveis. Após analisar os artigos científicos, dissertações e teses, foram descartados os que fugirem do tema, apresentaram duplicidade e os que foram publicados antes de 2010. Os resultados foram colhidos no período de janeiro a abril de 2021 sendo utilizados sempre os mesmos termos dos descritores em ciências da saúde (DECS): Pré-natal, Paternidade, Importância e Pai.

Para garantir que o processo de escolha dos artigos fosse de qualidade foram utilizados os seguintes critérios:

Critérios de inclusão: artigos publicados nas bases de dados selecionadas e sem limite de tempo; artigos que atendam aos descritores e assuntos do estudo; e artigos no idioma português que abordam a temática em questão.

Critérios de exclusão: artigos disponíveis em resumo, artigos e em outro idioma, incompletos e que não atendiam aos objetivos da pesquisa., editoriais e cartas ao editor; artigos que não atendam à questão norteadora desse estudo; artigos com publicações repetidas de um mesmo artigo nas diferentes bases de dados, e artigos pagos.

No presente estudo, a questão norteadora foi: “Quais os benefícios da participação paterna no pré-natal?”

Após realizar a utilização das palavras-chave foram lidos os títulos, aqueles que apresentavam um título compatível com a pesquisa foram selecionados

para a leitura do resumo. Os artigos que apresentaram resultados coerentes com o questionamento da pesquisa foram utilizados como dados da pesquisa.

Para o instrumento de coleta de dados foi utilizado um computador com acesso à internet, organizado em forma de quadro elaborado pela autora, contemplando os seguintes itens: título do artigo, ano de publicação, autor (es), base de dados, objetivo do estudo e descritores, apresentado em um apêndice anexado logo abaixo. Após o instrumento apresentado foi possível observar a visão de diversos autores com a mesma temática que foi traga neste estudo e assim apresentar diversas indicações de que há benefícios para a mãe e o bebê com a presença paterna no pré-natal.

4. RESULTADOS e DISCUSSÕES:

No quadro a seguir estão disponibilizados os artigos selecionados, na coleta dos dados deste estudo. No quadro 1 estão elencados na primeira coluna a numeração do artigo, os autores, o ano de publicação, a base de dados, objetivos, metodologia, resultados e descritores. Os artigos listados abaixo estão disponibilizados e atendem aos critérios estabelecidos de inclusão e exclusão.

QUADRO:

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados:

Nº	TITULO	AUTORES ANO	BAS E DE DADOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	DESCRITORES
A 1	A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes.	COUTO; NOGUEIRA. 2020	BVS	Analisar as representações sociais da presença do genitor no pré-natal para as mulheres gestantes.	Estudo descritivo e qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Contribuíram com o estudo 28 gestantes que realizavam as consultas do pré-natal e responderam a um roteiro de entrevista em profundidade contendo três questões abertas, cujas respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo Lexical, possibilitada pelo software IRAMUTE Q.	A análise aponta a palavra "não" como a mais latente no sistema cognitivo das gestantes, sendo percebida a alta frequência no Dendograma de Classes, presença no eixo de intersecção entre as ordenadas e abscissas no Mapa Fatorial de Correspondência, além de ser central e fazer as maiores forças de conexão com as demais palavras na árvore máxima de similitude.	Enfermagem; Obstetrícia; Gestantes; Cuidado Pré-Natal; Relações Pai-Filho.
A 2	Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher.	CAVALCANTI; HOLANDA. 2019	BVS	Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher.	Trata-se de uma revisão integrativa, método utilizado na prática baseada em evidências e adequado para o conhecimento da	Os resultados dos artigos foram analisados e agrupados nos três momentos do ciclo gravídico-puerperal, nos quais houve intervenção	Paternidade; Saúde do homem; Gravidez; Parto; Pré-natal.

					produção em enfermagem	paterna com vistas a melhor qualidade no apoio e acompanhamento da mulher nos diversos serviços de saúde, bem como, no ambiente doméstico.	
A 3	Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.	HOLLANDA; MARTINS. 2018	SCIELO	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	Estudo correlacional realizado com 155 primíparas no alojamento conjunto de uma maternidade terciária. Utilizou-se a subescala 6, referente ao apoio do companheiro, do Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto. Para testar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste do quadrado, considerando-se o nível de significância de 5%.	A variável presença do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação da puérpera com o apoio e com a utilidade do apoio durante o trabalho de parto, enquanto a variável capacitação do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação com o apoio.	Enfermagem. Enfermagem Obstétrica. Parto Humanizado. Apoio Social. Relações pai-filho.
A 4	A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem	ALMEIDA. 2016	BVS	Tem o objetivo de mostrar que a presença do pai é fundamental no processo gestacional, pois além do apoio que oferece se prepara para a recepção do bebê vivenciando com a	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório	A estratégia desenvolvida para indicar o cuidado à sua saúde foi	Enfermagem Obstétrica. Cuidado Pré-Natal.

	m: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger.			companheira/esposa as mudanças fisiológicas e psicológicas da gestação.	o utilizando o referencial teórico e metodológico de Madeleine Leininger.	estabelecer uma relação de troca entre os saberes popular e profissional construída no espaço do cuidado pré-natal, principalmente voltado às práticas saudáveis. Ao utilizar os conceitos de Leininger foi possível inserir o pai no cuidado pré-natal tornando a vivência da gestação um momento de satisfação, troca de conhecimentos e aproximação mais afetiva entre o casal.	Cultura. Pai.
A 5	Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto	BRAIDE; AMORIN 2018	SCIELO	Compreender como as experiências de participação ativa do homem no pré-natal e no parto influenciam a resignificação das identidades masculinas.	Estudo de abordagem qualitativa, com análise antropológica interpretativa e suporte etnográfico para descrição densa. Foram incluídos no estudo nove homens que estiveram em um hospital de referência	Foram realizados, em média, oito encontros com cada participante. A análise das entrevistas revelou duas categorias temáticas: resignificação das masculinidades e promoção do autocuidado.	Pai; identidade e de gênero; construção social da identidade; saúde do homem.

					em parto humanizado e participaram do parto de seus filhos no período de abril de 2015 a novembro de 2016. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, de cunho etnográfico, com roteiro flexível elaborado de acordo com as seguintes temáticas: participação ativa no processo do parto, sensações de acompanhar a mãe da criança desde a gestação e significado de ser pai após participar do parto.		
A 6	Oficinas de reflexão para o casal grávido: uma experiência da enfermagem.	BARBOSA. 2012	BVS	Tem como objeto a participação do casal grávido em oficinas reflexivas para o cuidado de si e do(a) RN, motivado pela lacuna na atuação do(a)s profissionais de saúde e, notadamente, da enfermagem, em relação à necessidade da educação em saúde para o casal e/ou acompanhante que vivencia o ciclo gravídico-puerperal.	Este estudo tem como objeto a participação do casal grávido em oficinas reflexivas para o cuidado de si e do(a) RN, motivado pela lacuna na atuação do(a)s	Trata-se de uma pesquisa de intervenção, de natureza qualitativa, descritiva, de caráter exploratório, desenvolvida em uma unidade de saúde da família no município de Arapiraca-	Educação em saúde; Gravidez; Cuidado pré-natal

					profissionais de saúde e, notadamente, da enfermagem, em relação à necessidade da educação em saúde para o casal e/ou acompanhante que vivencia o ciclo gravídico-puerperal.	AL, tendo como participantes quatro casais grávidos.	
A 7	A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal.	MAGNORI; KOMURA. 2010	BVS	Objetivo de descrever a experiência de pais que participaram em um grupo de educação para a saúde realizado na assistência pré-natal.	O grupo foi desenvolvido mediante a estratégia da pesquisa-ação em um Hospital Universitário da cidade de São Paulo, Brasil e contou com a participação de oito gestantes e quatro maridos.	A participação ativa do pai nas atividades educativas da assistência pré-natal deve ser incentivada porque esta medida produz benefícios para ele e, consequentemente, para sua família e a sociedade.	Gravidez, educação em saúde, paternidade, cuidado pré-natal.
A 8	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: A visão do profissional de saúde.	MELLO; LIMA. 2020	BVS	Conhecer a visão dos enfermeiros/as e médicos/as sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.	Pesquisa documental com abordagem qualitativa, com dados produzidos pelo projeto "Saúde sexual e reprodutiva como direito de mulheres e homens na atenção à saúde".	As participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência, e a não-frequência dos pais às consultas.	Paternidade; Adolescente; Cuidado pré-natal; Pessoal de saúde.
A 9	A visão das gestantes	CALDEIRA; HENRIQUE	BVS	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem	Trata-se de uma pesquisa	A pesquisa apontou o apoio	Paternidade; Cuidado

	acerca da participação do homem no processo gestacional.	UES. 2017		durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.	qualitativa, avaliada por meio de análise de conteúdo, que teve como sujeitos as gestantes cadastradas em duas Estratégias de Saúde da Família.	ofertado em âmbito familiar como essencial para a gestante e a ausência do homem durante a consulta foi entendida e justificada pelo horário de trabalho do companheiro, na maioria das vezes.	pré-natal; Apoio social; Gravidez.
A10	A inclusão paterna durante o pré-natal.	HENZ; SALVAD ORI. 2017	BVS	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. Os participantes foram duas enfermeiras que trabalham no Centro de Atenção à Saúde da Mulher, e cinco homens cujas companheiras	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.	Paternidade, Saúde do Homem, Saúde Pública, Cuidado Pré-Natal.

					estavam realizando o pré-natal nesta unidade de saúde. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e tratados por análise de conteúdo.		
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração do autor (2021).

Os artigos analisados neste estudo mostraram o quanto é importante a participação do pai no acompanhamento de pré-natal, participando assim também do parto e puerpério. Ressalta a importância do enfermeiro responsável pelo pré-natal incentivar essa participação e realizar a educação em saúde para ajudar no diálogo e convivência do pai, com o enfermeiro e com sua parceira, criando assim um maior laço afetivo com a criança ao nascer.

O artigo 1, trouxe em seu estudo a análise das representações sociais da presença do genitor ao acompanhar o pré-natal para as mulheres gestantes. Mostra como a gestante reagem com a participação do seu companheiro, trazendo assim a importância da participação do genitor na sua conectividade com o bebê, mostrando também a importância para os laços familiares.

O artigo 2, completa o artigo 1, apresentando evidência as buscas científicas sobre a participação do genitor no processo de acompanhamento na gestação, parto, nascimento e no puerpério, trazendo assim os efeitos e benefícios para a saúde da mulher. Neste artigo mostra os benefícios na saúde da mulher, com a participação do genitor no acompanhamento a sua parceira nos serviços de saúde, havendo também benefícios no ambiente doméstico.

Já no artigo 3, mostra a satisfação das gestantes quanto ao apoio do genitor em todo o processo de parto, participando também da capacitação no pré-natal.

Mostrando no que lhe concerne a satisfação da gestante na participação do genitor no pré-natal, sendo associada a satisfação da mulher puérpera, ajudando com o apoio e a utilidade durante o trabalho de parto.

Artigo 4, traz em seu estudo que a presença paterna é fundamental no processo gestacional e familiar, além do apoio que se oferece a gestante, prepara o genitor para a recepção do bebê. Enfatizando a vivência e a ajuda do genitor com a mulher e acompanhando assim as mudanças fisiológicas e psicológicas apresentada pela mulher da gestação até o puerpério. Este estudo ressalta a importância de inserir o genitor no pré-natal, mostrando como benefícios a boa vivência na gestação tornando assim um momento de satisfação, troca de conhecimentos e aproximação mais afetiva entre o casal.

No artigo 5, os autores abordam em seu estudo as experiências da participação ativa do genitor no pré-natal e no parto transformando assim a experiência negativa em que a sociedade está “adaptada” por experiências positivas, relacionadas a identidade masculina. Este estudo analisou a ressignificação das masculinidades e fazendo assim a promoção do autocuidado.

O artigo 6, relata em seu estudo a importância da participação do casal grávido em oficinas reflexivas para a realização do cuidado de si e do RN, sendo motivado pela atuação dos profissionais da enfermagem, em relação às necessidades da educação em saúde para o casal.

No artigo 7, o estudo descreve a experiência dos pais que participaram de um grupo de educação em saúde, realizado na assistência de pré-natal. Evidenciando que a participação ativa do genitor nas atividades educativas da assistência ao pré-natal deve ser incentivada por ser uma medida que demonstra benefícios para o casal e, conseqüentemente, para sua família e resultando também na sociedade.

Já no artigo 8, ressalta em seu estudo a importância da visão dos enfermeiros e médicos, sobre a paternidade na adolescência, identificando ações direcionadas ao pai jovem no pré-natal. As gestantes descrevem a diferença entre ser pai jovem e pai adulto destacando a maturidade como principal fator. A grande maioria das gestantes relataram a gravidez na adolescência não é uma coisa muito boa, destacando também a não frequência do genitor em acompanhamento nas consultas.

O artigo 9, os autores abordam em seu estudo a visão das gestantes em relação à participação do genitor durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal. O estudo apontou que o apoio que se é ofertado em âmbito familiar é

essencial para a gestante e a ausência do genitor durante as consultas de pré-natal, foram entendidas e justificadas pelo horário de trabalho do companheiro, sendo essa a principal justificativa da ausência.

Artigo 10, em contrapartida, aos demais que mostram todos os benefícios, relata em seu estudo que a limitação de horários ofertados em atendimento, que coincidem com os horários de trabalho. Dificultando assim a participação do genitor, destacando a importância de haver encorajamento por parte da gestante, para assim incentivar o genitor a participar das atividades e consultas realizadas no pré-natal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir do presente estudo, foi possível verificar que o pai não é presente, como é esperado pela gestante em seu processo gravídico, não comparecendo assim as consultas de pré-natal e algumas das vezes não conseguindo está presente no parto de sua companheira. Embora seja uma coisa fundamental, ajudando assim na relação pessoal entre o casal, na relação familiar, na relação pai e filho, entendendo assim as necessidades da gestante e a compreendendo em seu estado puerperal.

Por diversos benefícios para a gestante, o genitor e o bebê, é necessário haver incentivo por parte da gestante e também dos profissionais de saúde. Sendo necessário haver a realização da educação em saúde com os casais, mostrando a devida importância do acompanhamento paterno. Ressaltando bem ao genitor a necessidade de compreensão para com a gestante, por todas as mudanças fisiológicas e psicológicas no decorrer da sua gestação.

Mesmo os genitores alegando falta de disponibilidade de horários para acompanhar sua companheira nas consultas de pré-natal, notou-se que é o melhor caminho para haver “divisão” nas atividades relacionadas ao bebê. Mostrando assim ao genitor o seu papel fundamental, para com a gestante e a responsabilidade com o bebê. Sendo necessário haver orientações das atividades que deveram ser realizadas pelo casal com o recém-nascido.

Portanto, deve os profissionais de saúde, tenham a devida ciência dos benefícios proporcionados pelo acompanhamento do genitor no pré-natal. Havendo necessidade de que os profissionais realizem atividades técnicas desenvolvidas diariamente, sendo necessário o planejamento de atividade de educação e saúde e de políticas públicas para o fortalecimento da atenção do pré-natal, ofertada pelo SUS, através de recursos humanos treinados para a condução de um pré-natal adequado para o casal. Dessa forma é importante o conhecimento técnico e científico do profissional quanto aos benefícios proporcionados a mulher, ao genitor e ao bebê, para que assim os profissionais consigam orientar o casal e incentivar o acompanhamento do genitor nas consultas, incentivando conseqüentemente a participação no parto e a boa relação entre pai e filho(a).

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA; M. V. S.; **A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: Um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger.** Disponível em: < <http://objdig.ufrj.br/51/teses/847553.pdf>>. Acessado em: 23 fev. 2021.

BRAIDE; A. S. G.; BRILHANTE; A. V.; ARRUDA; C. N.; MENDONÇA; J. M. P.; NATIONS; M. K.; **Sou homem e pai sim! (Re)constituindo a identidade masculina a partir da participação no parto.** Disponível em: < <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.190>>. Acessado em: 14 maio 2021.

BRASIL. **Importância do pai no pré-natal.** Biblioteca virtual em saúde, 2016. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2198-importancia-do-pre-natal>>. Acessado em: 07 out. 2020.

BARBOSA; N. R. **Oficinas de reflexão para o casal grávido: Uma experiência da enfermagem.** Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11162>>. Acessado em: 23 fev. 2021.

BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Biblioteca virtual em saúde, 2013. Disponível em: <http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>Acessado em: 07 out. 2020.

BRASIL. **Assistência pré-natal.** Biblioteca virtual em saúde, 2000. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf >. Acessado em: 30 out. 2020.

CALDEIRA; L. A.; AYRES; L. F. A.; OLIVEIRA; L. V. A.; HENRIQUES; B. D. **A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional.** Disponível em: < <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>>. Acessado em: 14 maio de 2021.

CAVALCANTI; T.R. L; HOLANDA; V.R.de. **Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob saúde da mulher.** Biblioteca virtual em saúde, 2019. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028061>>. Acessado em: 08 out. 2020.

COUTO; P. L. S; GOMES; A. M. T; VILELA; A. B. A; PEREIRA; S. S. C; FRANÇA; L. C. M; NOGUEIRA; V. P. F. **A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestante.** Rev enferm UERJ, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119599>>. Acessado em: 16 nov. 2020.

CLIMACO; L. C. C; VILELA; A. B. A; BOERY; E. N; YARID; S. D. **Pré-natal masculino: Um relato de experiência no contexto da educação em saúde.** Enferm. foco, 2020. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116103>>. Acessado em: 17 nov. 2020.

CAVALCANTI; T. R. L.; HOLANDA; V. R. **Participação paterna no ciclo gravídico puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher.** Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446/502>>. Acessado em: 17 fev. 2021.

COUTO; P. L. S.; GOMES; A. M. T.; VILELA; A. B. A.; PEREIRA; S. S. C.; FRANÇA; L. C. M.; NOGUEIRA; V. P. F.; NOGUEIRA; V. P. F. **A presença do genitor no pré-natal: Um estudo de representações sociais com gestantes.** Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.43407>>. Acessado em: 17 fev. 2021.

ERCOLE; F. F.; MELO; L. S.; ALCOFORADO; C. L. G. C. **Revisão integrativa versus revisão sistêmica.** Rev min enferm, 2014. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>>. Acessado em: 19 nov. 2020.

FERREIRA; T. N., ALMEIDA; D. R., BRITO; H. M., CABRAL; J. F., MARIN; H. A. F, CAMPOS; F. M. C., MARIN; H. C. **A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT.** Revista eletrônica gestão & saúde, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/432/415>>. Acessado em: 17 nov. 2020.

HOLANDA; S.M; CASTRO; R. C. M.B; AQUIN; P. S; PINHEIRO; A. K. B; LOPES; L.G; MARTINS; E.S. **Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.** Rev e Enf, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200317>. Acessado em: 16 out. 2020.

HENZ; G. S.; MEDEIROS; C. R. G.; SALVADORI; M. **A inclusão paterna durante o pré-natal.** Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>>. Acessado em: 14 maio de 2021.

HOLANDA; S. M.; CASTRO; R. C. M.; AQUINO; P. S.; PINHEIRO; A. K. B.; LOPES; L. G.; MARTINS; E. S. **Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.** Disponível em: < SciELO - Brasil - INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL: SATISFAÇÃO DE PRIMÍPARAS QUANTO AO APOIO NO PARTO1 INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL: SATISFAÇÃO DE PRIMÍPARAS QUANTO AO APOIO NO PARTO1>. Acessado em: 17 fev. 2021.

MARCONI; M. A; LAKATOS; E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas S.A, 2003.

MELO; A.A.P; SILVA; A.M; PEIXOTO; M. R; MANSANO; N. S; BARBOSA; J.P. **Atuação do enfermeiro no parto humanizado.** Revista científica eletrônica de enfermagem da fafe. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ClaOegJjJw8lyxQ_2018-7-26-10-46-43.pdf>. Acessado em: 05 out. 2020.

MENDES; S. C; SANTOS; K. C. B. **Pré-natal masculino: A importância do pai nas consultas de pré-natal.** Enciclopédia biosfera, 2019. <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf>>. Acessado em: 14 nov. 2020.

MELLO; M. G.; PARAUTA; T. C; SALDANHA; B. L; BRIDI; A. C.; LEMOS; A. **Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde.** Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7068>>. Acessado em: 14 maio 2021.

REBERTE; L. M.; HOGA; L. A. K. **A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal.** Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v16n1/art_12.pdf>. Acessado em: 23 fev. 2021.

SARMENTO; R; SETÚBAL; M. S V. **Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais na gravidez, parto e puerpério.** Semantic scholar, 2003. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Abordagem-psicol%C3%B3gica-em-obstetr%C3%ADcia%3A-aspectos-na-e-Sarmento-Set%C3%BAbal/451b9e7e67fde3c8865a3ba36b344ffa62057f4d>>. Acessado em: 26 nov. 2020.

SOUZA; G. K. G; MARTINS; C. C. F; FREITAS; J. C. C; MEDEIROS; S. G. M; MORAIS; F. R. R. **O olhar de quem cuida: a humanização na atenção pré-natal sob a ótica do enfermeiro.** Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd_anais/pdf/id36r0.pdf>. Acessado em: 26 nov. 2020.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. **Saúde da mulher geral.** Universidade federal do maranhão, 2013. Disponível em:<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7850/1/Provab-2012.1_Modulo11_Introducao.pdf>. Acessado em: 02 nov. 2020.

WAZLAWIK; M. R.F; SARTURI; F. **Uma revisão sobre os problemas emocionais e as orientações e intervenções em saúde mental na assistência pré-natal.** Universidade federal de santa maria, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaudef/article/view/3966>>. Acessado em: 26 nov. 2020.